

Guilder fica com a maior fatia

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

Maior vedete deste terceiro leilão de conversão, a corretora Guilder arrematou US\$ 14,5 milhões na área livre para quatro clientes, basicamente europeus, que investirão em dois projetos no setor químico, um de exploração mineral e um em empresa de participação. Os US\$ 10,7 milhões que conseguiu na área incentivada serão destinados a quatro projetos de multinacionais nos setores têxtil de commodities e de exploração de madeira, segundo informação de Eduardo Filinto da Silva, diretor-vice-presidente da Guilder.

Entre os investidores da área incentivada estão empresas da Escócia, de Lichtenstein e do Canadá; e, na área livre, da Inglaterra e

das Antilhas Holandesas. A corretora, controlada pelo NMB Bank, quarto maior banco holandês e credor do Brasil, chegou a este terceiro leilão com seis projetos para a área livre, no valor de US\$ 32 milhões, que foi seu lance inicial. "Ficamos com apenas quatro, que atenderão a clientes que já tinham comprado títulos da dívida brasileira no mercado internacional", comentou Tjip I. J. Winkel, gerente-geral da divisão internacional do NMB Bank para a América do Sul e América Central.

DESAGIO MENOR

Tanto Winkel, quanto Filinto da Silva, acharam que o deságio caiu muito neste terceiro leilão, devido à redução da demanda. "Vários projetos ainda estão em fase de estudos e análises", comentou Winkel.

Contudo, ele acha possível que os investidores estejam esperando o desenrolar das negociações do governo brasileiro com os credores externos e o acerto com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Além disso, Winkel entende que o tratamento dado pela Constituinte ao capital estrangeiro, principalmente no que se refere ao setor mineral, pode ter influenciado.

Filinto da Silva explicou à editora Maria Christina Carvalho que a expectativa em torno do acordo de negociação da dívida externa com os bancos credores está travando as negociações com os títulos da dívida brasileira no mercado internacional, o que refletiu nos resultados do leilão de conversão. "Os donos dos títulos não sabem se vendem ou não, porque o acor-

do deve influir na cotação dos papéis. Os negócios devem ser normalizados após o fim das negociações", disse.

Lembrou ainda que os comentários de que os US\$ 5,2 bilhões, que fazem parte do "pacote" com os bancos, poderão ser convertidos sem deságio, também retrai os investidores, que naturalmente preferem uma conversão pelo valor de face dos títulos.

A Guilder já tinha sido a grande vencedora do primeiro leilão de conversão, realizado em março, no Rio, ao arrematar US\$ 23,5 milhões (US\$ 17,3 milhões para a área livre e US\$ 6,2 milhões para a incentivada).

No segundo leilão, levou US\$ 26,4 milhões (US\$ 12,2 milhões na livre e US\$ 14,2 milhões na incentivada).